



International Workshop of the Two Swords School, France 2011
Stage International de l'Ecole des Deux Sabres, France 2011

兵法二天一流

Hyoho Niten Ichi Ryu

“Estudar o coração para manejar o sabre”

Entrevista com Iwami Toshio Harukatsu soke, 11º sucessor de Miyamoto Musashi, no dia 17 Outubro de 2010, Kokura, Kitakyushu, Kyushu, Japon

Palavras recolhida por Nguyen Thanh Thiên, tradução de Kajiya Takanori, Jean-Marc Duclos e Joana Maria Canelhas Palminha Duclos

Nguyen Thanh Thien : Iwami soke, agradeço as suas respostas às perguntas que lhe vão ser feitas. Elas vão interessar praticantes de todas as partes do mundo. A sua escola de sabre é famosa pelo seu fundador, Miyamoto Musashi, conhecido como o mais famoso espadachim de toda a história do Japão, e pelo seu livro “O livro dos cinco anéis”, o *Gorin no sho*. Como relaciona estes dois feitos das artes marciais?

Iwami Toshio Harukatsu soke : Os pensamentos de Musashi, tais como são apresentados no *Gorin no sho*, são reflexões que dizem respeito não só aos japoneses mas igualmente a todos os povos deste planeta. Assim, podemos dizer que Musashi e as suas ideias permanecem vivos nos nossos espíritos.

N. T.T. : O que significa aprender com o soke, o Grande Mestre? (No âmbito da relação que teve com Imaï soke, e na que tem com os seus alunos).

I. T.H. soke : Soke quer dizer “O único que sucedeu com pensamentos e aptidões autênticas”. Nós devemos procurar isto através do soke e reflecti-lo à maneira dum espelho; podemos também dizer que o aluno deve seguir o soke como a linha segue a agulha.

N. T.T. : Será que uma *koryu*, escola antiga, é em primeiro lugar uma filiação? E se fôr o caso, o que passa através das gerações?

I. T.H. soke : Na nossa escola, o aluno que realiza a excelência pode suceder ao soke. Para além disso, ele deve mostrar e provar que possui o mental e a prática própria da escola Niten Ichi Ryu.

N. T.T. : Porque utiliza um *bokken*, sabre de madeira, em vez dum *katana*, sabre em metal?

I. T.H. soke : Se fizéssemos uso do verdadeiro sabre nos nossos treinos, iríamos ficar bastante assustados (o *katana* está afiado como um escalpelo) e não seríamos capazes de o manejar de acordo com os ensinamentos. É esta a razão pela qual utilizamos os sabres em madeira na nossa prática.

N. T.T. : Os principiantes começam o estudo com *Itto*, para depois passar ao *Kodachi*, o pequeno sabre, e finalmente passar ao *Nito*, os dois sabres. Poderia, se faz favor, falar-nos da importância de *Itto*? E de *Nito*?

I. T.H. soke : Para o nosso estilo, Musashi achava que deveríamos treinar os dois braços de maneira a poder mexê-los com liberdade. Se não fosse possível matar facilmente os nossos adversários segurando o sabre com uma só mão, então deveríamos utilizar o sabre com as duas mãos, como é costume no Kendo. Isto representa um pensamento muito racional.



International Workshop of the Two Swords School, France 2011
Stage International de l'Ecole des Deux Sabres, France 2011

兵法二天一流

Hyoho Niten Ichi Ryu

N. T.T. : Actualmente numerosas pessoas apreciam aprender uma arte marcial e melhorar a sua prática exercitando-se em outras artes marciais, seleccionando e acumulando bocados diversos de compreensão. No espírito duma *Koryu*, e mais precisamente da "Hyoho Niten Ichi Ryu", o que é que pensa duma tal abordagem?

I. T.H. soke : Pensamos que devemos utilizar os nossos sabres mediante o nosso espírito, dirigindo o nosso espírito. Assim, não podemos fazer o uso apropriado dos sabres a não ser a partir do momento em que o nosso espírito revela uma consonância espontânea com a sua natureza profunda. Antes de tudo e de acordo com o que acaba de ser enunciado, devemos estudar e treinar os nossos pensamentos e o nosso espírito. Estas razões explicam o porquê de termos de praticar por longos períodos de tempo.

N. T.T. : Uma coisa difícil, a compreender nos dias de hoje, é que é necessário a prática duma vida para estudar uma *koryu*. Actualmente, toda gente quer ir depressa. O que é que pode ser construído rapidamente? E no sentido oposto, o que é que pode ser construído com lentidão?

I. T.H. soke : Musashi utilizava o termo de *Tanren*.

« Tan » significa treino durante mil dias.

« Ren » significa treino durante dez mil dias.

Mil dias equivale a três anos.

Dez mil dias equivale a dez anos.

Esta noção implica que temos de nos exercitar durante toda a vida.

N. T.T. : Está na Europa a ensinar desde 2004. Como pensa que os alunos evoluíram no seio do seu ensino?

I. T.H. soke : Primeiro, temos que aprender a cortesia. À medida que os talentos progredem, aprende-se também o respeito dos mestres.

N. T.T. : Tem alunos proveniente de diversas artes marciais. Alguns detêm altas graduações e outros são principiantes. Como ensina a uma tal diversidade de perfis, sabendo ainda por cima, que eles são oriundo de países diferentes?

I. T.H. soke : Os mestres são as agulhas, os alunos são as linhas . Isto significa que os alunos devem seguir os mestres como a linha segue a agulha. Reciprocamente, os mestres transmitem as capacidades e o espírito do sabre adaptando-o ao mental de cada aluno.

N. T.T. : Aconselha os seus alunos para estudarem Miyamoto Musashi, chegando mesmo a dizer que eles devem aspirar a encontrá-lo. Muitos procuram as técnicas eficazes. Há uma distinção entre estas duas abordagens?

I. T.H. soke : As capacidades do manejo do sabre depende do espírito. Não podemos vencer os nossos adversários enquanto não tivermos realizado o espírito justo. E ainda menos vencer-nos a nós próprios. Antes de tudo, devemos treinar o nosso mental.

N. T.T. : Porquê, segundo a sua opinião, há tantas artes marciais que fazem referência a Miyamoto Musashi ? E porquê ele é tão importante no espírito dos japoneses de hoje? E dos seus alunos ?

I. T.H. soke : Musashi quando era novo ambicionava tornar-se um grande espadachim. Com a idade de 28 ou 29 anos, ele já tinha participado em mais de sessenta combates. Quando atingiu os trinta



International Workshop of the Two Swords School, France 2011
Stage International de l'Ecole des Deux Sabres, France 2011

兵法二天一流

Hyoho Niten Ichi Ryu

anos, decidiu meditar sobre o seu passado e disse: “Lançando o meu olhar sobre a minha vida passada, posso afirmar que não venci os meus adversários só com os meus próprios talentos.” Ele chegou mesmo a renegar os altos feitos da sua existência. Ele pensava que os seus adversários deviam ser fracos ou que ele era simplesmente sortudo. Desde esse instante, começou a treinar o seu espírito. Após a idade de 40 ou 50 anos, este treino ganhou em profundidade. Ele chegou a atingir o mais alto grau de realização.

N. T.T. : Iwami soke, encontramos-nos em Paris no “Théâtre des Champs Elysées” em 1998 durante uma apresentação dos *koryu*, e depois mais tarde em 2000 na Exposição Universal de Hanovre fazendo parte da delegação de Koryu (Hyoho Niten Ichi ryu, Itto Ryu, Kurama Ryu, Suio Ryu) cada qual liderada pelo soke e o seu assistente. Encontra regularmente as *koryu* durante as vossas demonstrações no Japão: Katori Shinto Ryu, Daito Ryu, Hontai Yoshin Ryu, Yagyu Ryu, etc. Tudo isso constitui um enorme conjunto de actividades. Qual é a importância dos *koryu* na cultura japonesa?

I. T.H. soke : Os desportos modernos tais como o Kendo têm por fonte o *Kenjutsu* (arte do sabre) que nomeamos igualmente, por defeito, *koryu*, antiga escola. O *kenjutsu* ou a *koryu* modelaram a maneira de ver ou de abordar tipicamente japonesa. Podemos descobrir as fundações ou as bases da Via japonesa nestes *Kobudo*, antigas Vias marciais.

N. T.T.: Muitas pessoas descobrem o *Kenjutsu* através dos filmes de samurais sem saber que são inspirados pelas personagens e técnicas oriundas do *Kenjutsu*. No filme de Akira Kurosawa “Os Setes Samurais”, a personagem de *Kyuzo* é reputada por ter sido inspirada sobre a personagem de Musashi. No duelo que introduz a figura de *Kyuzo*, a técnica é similar ao *Tora Buri*, mesmo que ela tenha uma afinidade com o estilo *Katori* devido à intervenção de Sugino Yoshio sensei como director coreográfico para as artes marciais neste filme. Será que reconhece uma proximidade técnica e uma referência ao último duelo de Musashi com Sasaki Kojiro, no qual podemos reconhecer *Tora Buri* “acrescentado” de um salto?

I. T.H. soke : Reconheço que as técnicas apresentam semelhanças. Mas Musashi não se contorcia. Ele também não saltava. Devemos deixar os nossos adversários cometerem o erro ou encontrarmos o seu ponto fraco e atacarmos nesse momento. Penso que tais cenas são fabricadas especialmente para o cinema por forma a que a acção seja revestida dum carácter espectacular.

Dokugyo-an Hombu Dojo, Domingo, 17 de Outubro de 2010